

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS POR ASPIRAÇÃO EM UTI

Karen Cardoso de Carvalho
Larissa Stival Cândido
Laurisleidy Leal Ferreira
Letícia Dias de Moraes
Dayane de Almeida Brandão
Getúlio Souza de Marães

Instituição de fomento: Bolsa de Iniciação Científica (PBIC) - UniEVANGÉLICA

INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar integra ações que vão além das dimensões que a população imagina atualmente (GODOI et al., 2009). Associa-se ao trabalho uma equipe multidisciplinar, tendo em vista o tratamento global do paciente com a prevenção de infecções hospitalares relacionadas ao sistema estomatognático, em particular as infecções respiratórias que prologam o tempo de internação, contribuindo dessa forma, para o bem estar e dignidade do paciente. (GOMES & ESTEVES, 2012).

É essencial que pacientes de UTI tenham cuidados de higiene oral suficientes durante sua internação com o objetivo de prevenir a instalação de patologias orais e possíveis complicações de doenças bucais já existentes (MORAIS et al., 2006). Com a atuação complementar do Cirurgião Dentista (CD) na promoção de saúde bucal, amplia-se a eficiência de prognóstico dos pacientes em UTI devido à diminuição da colonização do biofilme, dos agravos por bactérias da bucofaringe e aspiração da saliva colonizada (CADONA et al., 2014).

METODOLOGIA

Elaborou-se um questionário com o objetivo de avaliar se os acadêmicos possuíam ou não o conhecimento da relação entre a pneumonia hospitalar e a saúde bucal dos pacientes em UTI, além dos benefícios dos cuidados odontológicos. O local para realização da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior em Goiás. A pesquisa foi realizada com acadêmicos de Enfermagem da Instituição, de ambos os gêneros, que cursavam o último período da graduação. Os critérios para participação dos discentes teve como inclusão os alunos regularmente matriculados, homens e mulheres, cursavam o ultimo período de graduação em Enfermagem. Os critérios de exclusão foram discentes menores de 18 anos, e que cursavam outros períodos.

Os dados obtidos pela pesquisa estão demonstrados em porcentagens e distribuídos em gráficos. O mecanismo de análise de pesquisa é estatística descritiva, que demonstrou a compreensão de acadêmicos sobre determinado assunto a partir de uma amostra, com nível de relevância alto e inovador sobre o conhecimento da atuação do Cirurgião Dentista em Unidade de Terapia Intensiva.

RESULTADOS

Durante a pesquisa, os acadêmicos ao serem questionados em relação ao conhecimento sobre a existência do termo “Odontologia Hospitalar” 47% responderam que já ouviram falar, mas não têm conhecimento aprofundado, 21% responderam não e 32% sim. No que se refere ao conhecimento dos entrevistados em relação a atuação do Cirurgião Dentista, juntamente com a equipe multidisciplinar, objetivando uma assistência integral ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva, 79% disseram desconhecer essa atuação, sendo que 21% conhecem. Quando questionados se concordavam que o papel do Cirurgião Dentista na promoção de saúde bucal em UTI pode ampliar a eficiência do prognóstico do paciente, 79% dos entrevistados disseram que sim, enquanto 5% disseram não concordar, e 16% afirmaram que não haveria diferenças preponderantes pela presença do Cirurgião-Dentista.

Quanto à influência direta da cavidade oral no desenvolvimento de patologias em pacientes de UTI, 74% dos entrevistados acreditam que haja relação direta, porém 5% disseram não haver, e 21% disseram não ter conhecimento detalhado sobre o assunto. Os alunos também foram argumentados sobre a existência de protocolos de higiene oral previamente estabelecidos e utilizados em pacientes de UTI, e 47% responderam ter uma ideia do tipo de protocolo utilizado, e 53% responderam que não ter ideia.

Quando questionados se acreditam que haja na microbiota bucal normal, a presença do patógeno que causa a pneumonia nosocomial, 42% relataram que sim, 26% demonstraram que não, 16% não marcaram resposta, e outros 16% disseram que o patógeno só é frequente em casos de debilitação do indivíduo. Com os resultados obtidos no presente estudo constata-se essa negligência quando 47% dos participantes afirmam não ter conhecimento aprofundado sobre o termo Odontologia Hospitalar, ou quando, nesta mesma perspectiva, a maioria absoluta dos entrevistados relatam não saber a forma de atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, como na redução do risco de disseminação de patógenos da cavidade bucal que possam causar problemas sistêmicos, executando a manutenção da higienização dos dentes, gengiva, bochecha e

língua, e controlando a colonização intensa de patógenos, além dos casos de cirurgia bucomaxilofacial, procedimentos que demandam anestesia geral, e até mesmo atendimento às crianças, pacientes portadores de necessidades especiais (POSSE et al., 2003).

A valorização do profissional da Odontologia fica evidente quando 79% dos participantes da pesquisa afirmam que o cirurgião-dentista pode ampliar a eficiência do prognóstico do paciente através da promoção de saúde bucal em UTI. O que indica que a percepção da importância desse profissional está mudando, visto que pesquisas anteriores como de Cristhiane et al (2013) indicaram que apenas 55% dos profissionais da equipe multidisciplinar da UTI, relataram que a presença de um cirurgião-dentista melhoraria o quadro sistêmico do paciente. No entanto, mesmo com o aumento do índice, não há unanimidade no reconhecimento da importância e do papel do cirurgião-dentista como integrante da equipe de profissionais da área da saúde em UTIs.

CONCLUSÕES

Ao término dessa pesquisa, pode-se concluir que os futuros profissionais de medicina reconhecem que o CD pode ampliar o prognóstico dos pacientes hospitalizados, entretanto, necessitam de maior conhecimento sobre suas competências em âmbito hospitalar, para que o reconhecimento da importância do CD em UTI seja unanimidade entre as especialidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cadona, A.K.C.O.; Cruz, J.; Zocal, N.K.C.; Faria, M.D. Presença do Cirurgião Dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um marco na história da Odontologia. **Anais da 15ª Jornada Odontológica da Funec/ Excellentia in Dentistry**. São Paulo, v.1, n.1, p.1, 2014.
2. Castro, A.M.; Marchesoti, M.G.N.; Oliveira, F.S.; Novaes, M. S. P. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Revista Odontológica da Unesp**. São Paulo, v.39,n. 3, p. 137-142, 2010.
3. Cristhiane, O.F.A.; Jaqueline, A.M.; Mariana, C.B.; Arlete, G.S.P.; Adilson, O.; Fabiana, G.S. Importância do cirurgião-dentista Em Unidade de terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas**. São Paulo, v. 67, n. 2, p 107-11, 2013.
4. Godoi, A.P.T.; Francesco, A.R.; Duarte, A.; Kemp, A.P.T.; Silva-Lovato, C.H. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista Odontológica da UNESP**. São Paulo, v. 38; n.2, p.105-109, 2009.
5. Gomes, S.B & Esteves, M.C.L. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma. **Revista Brasileira de Odontologia**. Rio de Janeiro, v. 69, n.1, p.67-70, 2012.

6. Morais, T.N.M.; Silva, A.; Avi, A.L.R.O.; Souza, PHR.; Knobel, E.; Camargo. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v.18, n.4, p.412-17, 2006.
7. Nascimento, E.R.P.; Trentine, M. O cuidado da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Teoria humanística de Paterson e Zderad. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Paulo, v.12, n.2, p.250-257, 2004.
8. Posse, J.L.; Garcia, E.V.; Henriquez, J.M.; Tomás, C. I.; Fernández, J.F.; Diz, P.D. Evaluación preanestésica de discapacitados severos susceptibles de tratamiento odontológico bajo anestesia general. **Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology**. Santiago de Compostela, v. 8, n. 1, p.353-60, 2003.
9. Rodolfo, J.G.A.; Layla, C.G.O.; Leila, M.O.H.; Adriano, M.C.; Liliane, H.V.C.; Nair, C.F.A. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. Belém, v. 21, n.1, p. 38-44, 2009.